



CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO GEOGRAFIA (PIBID/CAPES/UEPB) À FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS

MELO, Josandra Araújo Barreto de¹ - UEPB

Subprojeto: Geografia

Resumo

Considerando-se a necessidade de ampliação da vivência dos alunos dos cursos de licenciatura no ambiente escolar, enriquecendo a sua formação inicial e contribuindo com estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem, os programas de incentivo à docência, a exemplo do PIBID, tem um papel relevante. No caso específico do curso de Geografia desta instituição, embora haja uma carga horária significativa direcionada aos Estágios Supervisionados, ainda necessita-se aprimorar o processo de formação inicial, ampliando a participação dos alunos na escola, numa perspectiva de enxergar tal ambiente como um campo de investigação permanente. Mediante o exposto, este artigo objetiva relatar a experiência do primeiro ano de implementação do Subprojeto de Geografia no PIBID, buscando analisar a repercussão na formação inicial dos licenciandos deste curso na instituição UEPB. Como estratégia, procurou-se discutir o papel do ensino de Geografia, suas potencialidades e limitações no contexto atual para, em seguida, apresentar o contexto de implementação do Subprojeto em análise, relatando a representatividade das suas ações no contexto do ensino-aprendizagem voltado à valorização da vivência dos alunos das escolas participantes. Os resultados deste primeiro ano de implementação permitem concluir que existe uma disposição, por parte da equipe de bolsistas, para se envolver e alcançar os objetivos traçados no projeto. Também se pode considerar que houve uma evolução significativa na escrita nos moldes científicos, na participação em eventos, assim como maior naturalidade no convívio dos licenciandos nas escolas participantes, tanto com os alunos quanto com toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação Inicial e Continuada; Projetos de Intervenção.

1. Introdução

¹ Coordenadora do Sub-projeto de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

O ensino de Geografia tem a função de colaborar para a formação do cidadão, justificando, assim, sua presença no currículo. Segundo Callai (2002), a Geografia enquanto ciência analisa e busca explicar o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino permite que o aluno "se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento" (Ibidem, p. 56).

Para que cumpra sua função na escola, a Geografia vem passando por transformações a partir da evolução em seus paradigmas que, com maior ou menor intensidade, refletem sobre o ensino-aprendizagem. Nesse processo, o professor tem um papel fundamental e, para tanto, sua formação inicial deverá ser bem fundamentada, atribuindo-se aos componentes da área didático-pedagógica um importante papel no sentido de oportunizarem aos licenciandos vivenciarem a realidade da escola e de sala de aula, fazerem a transposição didática do conhecimento teórico adquirido no interstício de sua formação acadêmica, além de utilizarem o espaço da escola para as pesquisas acadêmicas com resultados que podem ser revertidos no processo de ensino.

Porém, nem sempre os cursos de formação de professores conseguem suprir tais necessidades. No curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, o estágio é realizado a partir do quinto semestre, em quatro componentes (Estágio Supervisionado I, II, III e IV) distribuídos em quatro semestres letivos. As modalidades I e II são realizadas no nível fundamental e III e IV no Ensino Médio. Na ocasião, os estagiários realizam observações e diagnósticos da realidade escolar e de sala de aula (Estágio Supervisionado I e III) e exercem a regência e implementação de projeto de intervenção, planejado a partir das observações feitas nas aulas de Geografia dos professores das escolas campo de estágio (Estágio Supervisionado II e IV).

Reportando as práticas de estágio da Universidade Estadual da Paraíba, embora haja uma carga horária significativa destinada à formação docente, ainda são muitas as inseguranças que acometem a rotina dos alunos das licenciaturas, além de alguns entraves que comprometem a quantidade de tempo destinada ao estágio, inclusive motivadas pela ausência de uma escola de aplicação para a realização dos estágios.

No caso da licenciatura em Geografia, estes problemas só podem ser resolvidos com modificações no próprio Projeto Político Pedagógico vigente. Os alunos do 7º período diurno, por exemplo, cursam a disciplina de Estágio Supervisionado IV em concomitância com outros seis componentes, o que reduz o tempo disponível para estagiar nas escolas da rede estadual ou municipal de ensino. Dessa forma, ficam apenas

com um dia na semana disponível para desempenhar tais atividades e, como se sabe, as aulas nas escolas não se concentram num único dia, o que implica que os estagiários não conseguem acompanhar efetivamente o trabalho desempenhado numa turma em sua integralidade, dificultando a implementação dos projetos de intervenção planejados.

A partir da compreensão da representatividade do contato com as escolas para a formação inicial, bem como para a consolidação das relações que se processam no seu interior como locus de pesquisa e construção de conhecimento, se faz oportuno criar condições que possibilitem uma maior aproximação entre as instituições de Ensino Superior e de Educação básica, enquanto requisitos fundamentais para uma troca de conhecimentos entre ambas, garantindo superar o abismo existente, criado pelos mecanismos globais de alienação que fragmenta o ensino e tira-lhe o caráter social.

Por outro lado, o conhecimento dessa problemática no âmbito das aulas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia na Universidade, associado ao que é disseminado na sociedade, afasta dos licenciandos o desejo de se tornarem professores, fazendo com que muitos afirmem que irão concluir a licenciatura apenas para fazer concursos que exijam o nível superior.

Tal atitude requer maior reflexão por parte das instituições, bem como a elaboração de políticas de inclusão na educação, como é o caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que proporcionará maior integração dos licenciandos com o espaço das escolas, possibilitando a criação de uma visão mais ampla do campo de atuação profissional, bem como a obtenção de experiências que lhes garantam uma maior maturidade quando estes forem, de fato, ministrar aulas e se consolidar como educadores. Não se trata, conforme destaca Malysz (2007), dos professores das escolas conveniadas passarem aos licenciandos receitas prontas de como lecionar, nem tampouco apresentarem “aulas maravilhosas”, mas representa uma contribuição para as suas inquietações e questionamentos.

Buscando um maior nível de aproximação entre teoria e prática, devem-se oportunizar condições para que os licenciandos possam incluir em sua formação, além das reflexões e discussões sobre as metodologias de ensinar e aprender Geografia, o conhecimento do espaço escolar e das relações que no mesmo se processam, para que se coloquem as teorias em prática (SAIKI; GODOI, 2007, p. 27). Nessa perspectiva, desde o segundo semestre de 2012, vem sendo desenvolvido o projeto PIBID/CAPES/UEPB.

Mediante o exposto, o presente artigo objetiva relatar a experiência do primeiro ano de implementação do Subprojeto de Geografia no PIBID, buscando analisar a repercussão na formação inicial dos licenciandos em Geografia desta instituição.

2. Ensino de Geografia: potencialidades, limitações, formação inicial e caracterização do Subprojeto de Geografia no PIBID

2.1. Caracterização do ensino de Geografia, limitações na formação inicial e necessidade de integração entre universidade e escola básica

O ensino de Geografia funciona como o conhecimento que possibilita a sociedade a desenvolver uma visão crítico-reflexivo, onde se verifica que entender as relações que se processam no espaço geográfico torna-se, cada vez mais, uma tarefa fundamental para se compreenderem as formas de organização das diversas sociedades e intervir na mesma, conforme as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 12).

Deste modo, a escola, dado a sua função social e representatividade na formação de valores, é o lugar propício para a formação dos conceitos espaciais e cabe aos professores, numa perspectiva socioconstrutivista e hermenêutico-fenomenológica em destaque nas diretrizes curriculares nacionais, valorizarem o espaço vivido dos alunos e integrá-lo na construção da aprendizagem geográfica.

No ensino de Geografia se faz necessário entender a história de vida dos alunos e compreender que a disciplina serve para ajudar a refletir as mais tênues discussões sociais e nela poder intervir. É possível correlacionar o espaço geográfico com o conhecimento prévio dos alunos, na curiosidade das descobertas da sala de aula, propor e objetivar de fato uma Geografia criativa, questionador a, relacionando os espaços próximos aos mais distantes, numa perspectiva de aprendizado do conteúdo da própria disciplina numa metodologia menos pragmática, conforme compreensão de Callai (2002):

Aprender a pensar significa elaborar a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor de, outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento partindo dos conteúdos da Geografia significa uma “consciência espacial” das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que travam o mundo (ibidem, p.93).

Entretanto, muitas vezes, essa integração não está presente no ensino de Geografia. Ainda se verifica que a antiga enumeração de dados, a centralização nos conteúdos do livro didático, dentre outras práticas que impedem a adoção de posturas mais inovadoras ainda estão muito presentes nas salas de aula. Tais práticas fazem com que, não raro, se verifique o descontentamento dos alunos dos níveis fundamental e médio com relação à Geografia, desconhecendo seus objetivos enquanto disciplina escolar, assim como a classificando como disciplina mnemônica, com pouca ou nenhuma importância no seu processo de aprendizagem.

Existe, atualmente, um vasto acervo de publicações na área de “Ensino de Geografia” que trazem à tona essa discussão, mas não raro observa-se esse negligenciamento na Geografia escolar. Na verdade, conforme aponta Albuquerque (2011), existe uma distância entre o que se produz na Geografia Acadêmica e o que se trabalha nas escolas de nível fundamental e médio. Tal separação é ocasionada por motivos diversos, que vão desde as deficiências na formação inicial, ausência de formação continuada, baixos salários, carga horária excessiva, dentre outros problemas que afetam as condições materiais e psicológicas dos professores para que realizem um trabalho mais relevante.

A partir de tal problemática, se faz oportuno criar condições que possibilitem que os licenciandos adquiram maior conhecimento do espaço escolar e do cotidiano das turmas, até porque, conforme destaca Kimura (2008, p. 30), “a organização da escola requer que mergulhemos nas suas contingências, cuja compreensão pode ser um instrumento para a superação dos problemas da disciplina escolar ou outros obstáculos à aprendizagem escolar”.

Discorrendo sobre a necessidade de aproximação entre universidade e escola básica, Pontuschka (1991, p. 123) afirma que: “há licenciandos que tem dificuldade em analisar seriamente o espaço da sala de aula e da escola no seu todo e veem somente os defeitos e, muitas vezes, pouco colaboram com o professor da classe na compreensão do ensino da disciplina”.

Adicionalmente, percebe-se que, conforme destaca Malysz (2007, p. 19), nos cursos de licenciatura em Geografia raramente os alunos desenvolvem projetos de pesquisa destinados a compreender e propor alternativas para melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio e, quando isso ocorre, os resultados quase sempre não retornam para as escolas, permanecendo apenas no âmbito acadêmico.

Os estudos sobre a temática deixam claro a necessidade de efetivação de políticas públicas voltadas à valorização da docência, desde o fortalecimento da formação inicial até sua efetiva continuidade, através da formação permanente do quadro em exercício, de forma a promover, conforme destaca Kimura (op. Cit., p. 34), uma "reorganização escolar". Nessa conjuntura, destacam-se as ações do PIBID, procurando amenizar as distâncias entre o que se produz academicamente e a prática de sala de aula.

2.2. Caracterização do Subprojeto de Geografia no PIBID e contexto de implementação

O Subprojeto de Geografia, integrante do Projeto PIBID/CAPES/UEPB, vem sendo desenvolvido em três Escolas Estaduais localizadas em Campina Grande, PB, a saber: E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo (POLIVALENTE), E.E.E.M.P. Dr. Hortênsio de Souza Ribeiro (PREMEN) e E.N.E. Pe. Emídio Viana Correia (Escola Normal), ambas localizadas no bairro do Catolé, zona sul da mencionada cidade.

O projeto, planejado para ser implementado no Ensino Médio, tem como principais objetivos inserir os licenciandos nas escolas, participando das aulas de Geografia, contribuindo com a utilização de recursos didáticos e metodologias mais participativas nas aulas de Geografia dos professores titulares (Supervisores), de forma a possibilitar a construção/reconstrução dos conceitos geográficos pelos alunos das escolas participantes.

Também se objetivou inserir os licenciandos no campo da pesquisa, materializada pelos projetos de intervenção implementados a partir das lacunas verificadas no processo de ensino-aprendizagem geográfica. Para viabilizar a proposta, as atividades foram distribuídas em dois momentos. No primeiro momento, foi realizado:

- 1) Diagnóstico do espaço escolar nas dimensões pedagógica e de infraestrutura;
- 2) Observação nas aulas de Geografia lecionadas pelos professores que exercem a função de supervisores;
- 3) Participação nas aulas de Geografia das turmas participantes, a partir de planejamento prévio com os professores supervisores.

Após a primeira etapa, de atuação mais tênue, os licenciandos puderam elaborar individualmente projetos de intervenção que vem sendo implementado nas escolas, com a anuência e auxílio dos professores supervisores, constituindo a segunda etapa da execução do projeto. Nesta fase, os licenciandos:

- 1) Vem desenvolvendo os projetos de intervenção elaborados a partir dos problemas diagnosticados na fase inicial, procurando utilizar estratégias metodológicas e recursos didáticos variados, de forma a tornar as aulas mais dinâmicas;
- 2) Procuram estimular as habilidades de leitura e interpretação textual, independentemente dos outros recursos que venham sendo utilizados, tendo em vista a importância do resgate da linguagem como elemento basilar do processo ensino-aprendizagem geográfica;
- 3) Procuram utilizar os laboratórios de informática das escolas, oportunizando espaços de aprendizagem geográfica, com o uso de tecnologias;
- 4) Desenvolveram aulas de campo a partir da junção entre a teoria estudada em sala e a prática propiciada pela aproximação dos elementos do espaço vivido;
- 5) Juntamente com os alunos das turmas participantes, vem procurando desenvolver alguns produtos relacionados às temáticas abordadas, como vídeos e painéis fotográficos.

Como forma de esclarecimento, aponta-se que os projetos de intervenção vem sendo desenvolvidos em conformidade com os objetivos e conteúdos curriculares previstos para cada série, de modo a otimizar a aprendizagem dos alunos e que a avaliação das atitudes tomadas vem sendo constante, de forma a constituir um indicador do ensino-aprendizagem na área, superando a dimensão classificatória da avaliação.

Registra-se também que as atitudes e atividades desenvolvidas pelos licenciandos em todas as etapas da vigência deste projeto vem sendo orientadas e supervisionadas pela coordenação de área desta instituição, contando com o auxílio dos professores supervisores participantes dos subprojetos.

2.3. Projetos de intervenção em desenvolvimento nas turmas participantes

Todas as turmas participantes do Subprojeto de Geografia são do Ensino Médio. Na E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) participam as turmas do 1º e 2º ano. Na E.N.E. Pe. Emídio Viana Correia (Escola Normal) participam as turmas

do 1º e 2º ano, distribuídas entre os cursos de Magistério e Técnico em Eventos. Na Escola Dr. Hortênsio de Souza Ribeiro participam seis turmas do 3º Ano.

A partir das demandas identificadas nos diagnósticos aplicados nas turmas participantes em cada escola e procurando viabilizar a elaboração dos projetos a partir do respeito ao programa de cada turma participante, no segundo semestre de 2012 foram eleitas as seguintes temáticas gerais:

1) A Geografia nos caminhos da tecnologia: novas estratégias e recursos didáticos para o ensino - E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente)

Tendo como ponto de partida o ensino de Geografia e a dinâmica observada nas turmas da E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo, percebeu-se a presença frequente de um modelo de ensino tradicional, gerando nos alunos desinteresse pelo componente curricular, pelo fato de acreditarem que os conteúdos trabalhados estão em uma realidade muito distante da vivenciada por eles localmente. Esse desestímulo se reflete no rendimento escolar de cada discente, que não percebe o livro didático como algo atraente, mas como uma ferramenta de ensino cansativa, cuja leitura não é apenas “enfadonha”, mas difícil, em decorrência das próprias bases de interpretação que os mesmos apresentam deficitárias, não só em Geografia, mas de forma geral.

Desse modo, conjuntamente com a professora supervisora, a equipe de licenciandos foi orientada a contribuir com as aulas do componente, exercitando suas habilidades no trabalho de inter-relação entre as diversas escalas geográficas, além de buscar utilizar recursos didáticos e estratégias metodológicas, de forma a tornar as aulas mais dinâmicas e, dessa forma, estimular o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse direcionamento, foram elaborados e vem sendo implementados os seguintes projetos de intervenção:

- **As geotecnologias e o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio,** projeto que procura fazer a relação entre as diversas escalas geográficas. Entende-se que, com a utilização de geotecnologias, em consonância com os objetivos de cada conteúdo do programa, é possível acompanhar as transformações em curso na sociedade, possibilitando aos alunos compreenderem, de forma prática, as relações que se processam no espaço geográfico, assim como se apropriarem dos conceitos geográficos, atividade que, conforme analisa Kimura (2008), constitui um dos desafios

do professor de Geografia [fazer com que os alunos construam, se apropriem e superem tais conceitos, indo mais além, de forma a construir novas referências (Ibidem, p. 67)].

- **Leitura e interpretação dos textos de Geografia: o trabalho com imagens e charges enquanto alternativa complementar à leitura**, projeto elaborado a partir da compreensão de que o problema da leitura e interpretação de textos vem se configurando como um entrave na educação do país, fruto, sobretudo, do não aprimoramento dessas habilidades ainda nos anos iniciais da educação básica. Fundamentado em teorias de estudiosos da área em questão, o projeto procura conseguir fazer com que os alunos sejam capazes de compreender a Geografia a partir da inter-relação entre a linguagem escrita e a das imagens, como também das informações e experiências cotidianas de cada aluno, em busca da transformação dessas em conhecimento científico, a partir da inter-relação entre as diversas escalas geográficas.

- **O vídeo como recurso didático auxiliar na construção/reconstrução dos conceitos da Geografia escolar**, elaborado a partir da percepção da necessidade de utilização de recursos didáticos nas aulas, facilitando a construção dos conceitos geográficos. Nesse aspecto, o vídeo se enquadra como material adequado para auxiliar, dinamizar e aprimorar o desempenho dos alunos nas aulas de Geografia. É um recurso acessível, de fácil manuseio e é do interesse e conhecimento de boa parte dos alunos, além de possibilitar a visualização do espaço geográfico sem que seja preciso sair da sala de aula ou se prender unicamente ao livro didático.

- **Diálogo entre a literatura e o ensino de Geografia na articulação entre as diversas escalas geográficas**, projeto elaborado a partir da compreensão de que a utilização da literatura nas aulas de Geografia contribui para uma melhor compreensão das relações que se processam no espaço geográfico, pois se verifica que a mesma desempenha o papel de facilitar e ampliar o aprendizado de diversos temas da Geografia, na medida em que se busca extrair conhecimentos que proporcionem, entre outras possibilidades, estabelecer conexões entre as diversas escalas geográficas.

- **As categorias geográficas e a utilização de alternativas didático-pedagógicas no Ensino Médio**, recorte temático planejado e implementado a partir das observações da deficiência quanto à compreensão de alguns conteúdos da Geografia, motivada pela deficiência na construção de conceitos considerados basilares para esta disciplina. Dessa forma, foi proposto trabalhar as categorias espaço, paisagem e lugar, de forma a aproximá-las dos alunos, utilizando como referencial o paradigma da Geografia

Humanista. Pretende-se a partir dessa proposta, contribuir para a compreensão das categorias de análise, considerando a utilização de metodologias que chamem a atenção dos alunos, tornando-os capazes de construir e se apropriar dos conceitos.

2) Por Geografia políticas e geopolíticas cotidianas: espaços sociopolíticos, agentes e múltiplas escalas discutidas em sala de aula - E.E.E.M.P. Dr. Hortênsio de Souza Ribeiro (PREMEN)

Procurando dar sequência ao conteúdo programático da última unidade didática do ano de 2012, o projeto de intervenção elaborado pela equipe de bolsistas foi estruturado a partir da temática “Geografia política e geopolítica”, de forma a contemplar as dimensões social e política em múltiplas escalas, com ênfase no contexto local, a partir do questionamento de como se dão as reflexões sobre a Geografia política e geopolítica em um contexto de educação básica, de qual o posicionamento dos alunos sobre as dinâmicas do mundo contemporâneo, de investigar se existe relação entre o cotidiano discente e os conteúdos ministrados em sala de aula durante as práticas didáticas de Geografia Política e Geopolítica e, por fim, se o aluno pode se tornar um agente pensador e modificador da realidade sociopolítica vigente.

Traçado esse delineamento, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

- **Currículo, do prescrito ao real: formas de pensar a flexibilização curricular a partir do cotidiano dos alunos**, as turmas discutiram a temática geopolítica a partir de sua articulação com a arte urbana do grafite, oportunidade em que as mesmas trouxeram para a sala de aula suas experiências e percepções acerca do tema e como este se coloca como uma prática de micropolítica, de relação de poder, à medida que os grafiteiros utilizam a arte para delimitar seus territórios, se popularizar, tentar descriminalizar a mesma e para deixar suas mensagens de protesto. Dessa forma, foi possível integrar os alunos às práticas urbanas visíveis no cotidiano, através da paisagem e delimitação dos territórios pelas ideias e arte de grupos, muitas vezes segregados socioespacialmente.

- **A arte do grafite urbano e combate aos diversos tipos de violência dentro e fora do ambiente escolar**: O projeto focou-se, principalmente, em abordar o espaço e a sociedade de Campina Grande, PB, através das categorias de análise geográficas,

procurando proporcionar aos discentes poder interpretá-lo na sua própria concepção e conceituá-lo através de suas perspectivas. Nesse viés, objetivou-se abordar alguns temas da Geopolítica local e os diversos fatores que envolvem a violência, e também através da arte do grafite, possibilitando uma visão ampla acerca do papel do ensino da Geografia na formação do cidadão, além de promover a construção de habilidades pelos alunos, proporcionando o seu envolvimento com a interpretação, a leitura, a observação, dentre outras técnicas de pesquisa e, acima de tudo, instigando o seu raciocínio.

- **O uso da cartografia como ferramenta para conhecer o espaço vivido,** teve como objetivo proporcionar aos alunos formas de conhecimento do espaço vivido e interpretá-lo através da cartografia articulada à geopolítica local. O intuito foi desenvolver o conhecimento cartográfico dos alunos, visando usar o cotidiano como ferramenta, ou seja, mapear a cidade através da percepção dos alunos, que se dedicaram à realização das atividades propostas, despertaram a vontade de conhecer melhor a cidade como um todo, na medida em que apreciaram as informações apresentadas pelos colegas. Adicionalmente, as atividades proporcionaram construir o seu próprio conhecimento geográfico e isto mudou a visão dos mesmos acerca da Geografia.

- **Tipologias de comércio e serviços presentes no espaço de vivência,** projeto que objetivou identificar as tipologias do comércio e serviços existentes e discutir a representatividade dessas no lugar dos alunos. A metodologia consistiu na divisão da sala em equipes, onde cada membro ficou responsável em fazer um esboço do lugar onde vive, distinguindo as territorialidades presentes entre os turnos diurno e noturno, seguida de apresentação da pesquisa em sala de aula. Os resultados permitiram verificar a importância de articular as escalas geográficas no ensino de Geografia, atividade que só é possível realizar a partir de um domínio adequado tanto do conteúdo na escala mais abrangente quanto do conhecimento do espaço de vivência dos alunos.

- **Indústria cultural no espaço de vivência,** projeto que teve como objetivos discutir junto com os alunos o modo como a indústria interfere na vida em sociedade, modificando, massificando e criando um padrão de vida em que para ser bem aceito é preciso consumir e se atrelar aos padrões ditados pelo capitalismo. Os alunos foram convidados a desenvolver vídeos e/ou tirar fotografias sobre a atuação da mídia nos seus lugares. Em seguida, foi realizada em sala uma exposição com o material, seguida de apresentações das equipes. Foi possível verificar o envolvimento da turma, bem como a importância de se articular as escalas geográficas e, mais ainda, a possibilidade de capacitar os alunos à realização de uma leitura crítica da realidade circundante.

3) Conhecendo a Geografia de Campina Grande - E.N.E. Padre Emídio Viana Correia

Objetivando proporcionar aos alunos do Ensino Médio profissionalizante (Cursos de Magistério e Técnico em Eventos) conhecer melhor o espaço em que atuarão profissionalmente, o presente projeto buscou realizar uma leitura das transformações de algumas paisagens da cidade de Campina Grande, de forma a ampliar o conhecimento do lugar de vivência, visando o enriquecimento de suas formações. Para tanto, foi utilizado o auxílio dos conhecimentos da arte, música, grafite, dentre outros recursos.

Dentre os aspectos trabalhados nas turmas, merece destaque a ênfase dada as transformações da paisagem, mudanças na forma, estrutura e função das mesmas, organização do espaço urbano e verificação da objetividade e subjetividade contida no olhar sobre a paisagem campinense pelo alunado.

Nas quatro turmas, a música, a fotografia, o desenho e os mapas fizeram parte dos recursos utilizados para a compreensão do lugar e da paisagem pelos futuros profissionais, tanto da área de Eventos quanto do Magistério. Abaixo, estão discriminados os projetos de intervenção que vem sendo realizados.

- **Mapa mental: ferramenta para o estudo do lugar no processo de ensino-aprendizagem em Geografia**, projeto desenvolvido nas turmas de Magistério, tendo como objetivo central analisar a experiência desenvolvida utilizando os mapas mentais para o estudo do lugar. Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois foi possível compreender a percepção dos alunos em relação o espaço vivido para melhor desenvolver o ensino-aprendizagem dos mesmos e, conseqüentemente, a percepção e interpretação do espaço como algo dinâmico. Os alunos foram participativos e interativos no decorrer das atividades realizadas, logo foram alcançados os objetivos esperados. Percebeu-se que os mapas mentais constituem uma ferramenta de grande valia, não só para conhecimento do lugar como também para alfabetização cartográfica, esta que constitui um entrave para o desenvolvimento do raciocínio espacial.

- **A lembrança do hoje: uma proposta de redistribuição do olhar na perspectiva da paisagem geográfica**, projeto que teve como objetivos analisar a experiência desenvolvida com enfoque na paisagem e no lugar, nas turmas do Curso de Magistério e Técnico em Eventos. Através de aplicação de questionários, verificou-se

que a carência de articulação da escala geográfica local com as demais se traduzia no desinteresse e na inutilidade do aprendizado geográfico e, como complemento para esta hipótese, um novo grupo de questões foram formuladas com a intenção de conhecer o que mais chamava a atenção na paisagem da Cidade e todas as respostas foram direcionadas para as estruturas e elementos centrais e os pontos turísticos em detrimento de um maior interesse pelas áreas adjacentes, de similar interesse histórico e geográfico, inclusive constituindo as áreas em que os alunos estão inseridos ou que constituem os seus lugares. Dessa forma, procurou-se redistribuir os olhares para os espaços do cotidiano, que eles não viam como objeto de investigação. Os resultados foram significativos, visto que a produção do conhecimento pelos alunos despertou interesse à cerca dos conteúdos investigados, um sentimento de pertencimento, criticidade e até de afetividade maior com o lugar.

- **Vídeo-aulas: ferramentas a serviço do ensino de Geografia em Campina Grande, PB**, as vídeo-aulas visaram promover a construção/reconstrução de alguns conceitos da Geografia, a partir de elementos do cotidiano, promovendo a intercalação entre as diversas escalas. A metodologia adotada consistiu em intervenção e/ou colaboração nas aulas, inserindo as vídeo-aulas na execução do programa da disciplina efetuada pela professora titular. Ficou evidenciado que a inserção de novas ferramentas na abordagem da Geografia local chamou atenção do público para os conteúdos de Geografia, embora os vídeos não devam ser utilizados aleatoriamente, mas relacionados com os objetivos expressos para cada conteúdo do programa, acrescidos de uma carga crítica e reflexiva, a fim de possibilitar a leitura de mundo e do espaço vivido.

- **A música como recurso didático para a ampliação do conhecimento do espaço urbano de Campina Grande**, experiência que vem sendo desenvolvida com o objetivo de fazer com que os alunos conseguissem analisar as transformações ocorridas na paisagem urbana em algumas áreas da cidade de Campina Grande – PB, utilizando a música e o trabalho com imagens que retratam o espaço campinense no passado, comparando com a configuração atual. Os resultados alcançados foram positivos, já que os alunos afirmaram ter aprendido bastante, podendo utilizar os conhecimentos adquiridos no seu futuro profissional. Durante todo o trabalho desenvolvido, percebeu-se uma participação notória, um despertar nos alunos e interesse em conhecer a Cidade atingindo, assim, o objetivo e a proposta lançada aos alunos, fazendo deles seres críticos e questionadores, que pensem de forma mais ampla, vendo todos os sentidos que as letras das músicas, independentemente do gênero, querem repassar.

- **Campina Grande ontem e hoje: um olhar histórico e geográfico sobre a “Rainha da Borborema” através de fotografias**, projeto em fase inicial que vem sendo desenvolvido nas turmas do Curso Técnico em Eventos, tendo como principal objetivo apresentar Campina Grande no seu contexto histórico para se entender o presente momento da cidade e sua dinâmica como polo comercial, educacional, hospitalar e turístico. Na materialização do referido projeto, vem sendo realizadas pesquisas em arquivos de jornais, livros, revistas e na Internet (em *sites* sugeridos) para um aprofundamento do assunto; fotografias e imagens do “antes” e “depois” de Campina Grande; montagem de um painel com fotos e textos ilustrativos referentes ao tema. Os alunos vêm participando ativamente, demonstrando interesse, sobretudo motivados pela oportunidade de conhecer melhor o espaço urbano campinense, a partir da articulação entre a escala local e as demais escalas geográficas.

3. Considerações Finais

Conforme já mencionado e integrando os objetivos do PIBID, existe nos cursos de Licenciatura a necessidade de ampliar a vivência no espaço da escola, para que os licenciandos compreendam como se processam as relações no seu interior. Atrelado a isso, e tão importante quanto, também se faz necessário incorporar a pesquisa ao processo de ensino-aprendizagem, utilizando as experiências da escola e do próprio contexto de sala de aula como objetos de investigação, ampliando suas experiências e aprimorando a formação inicial.

Nesse contexto, avalia-se que o Subprojeto de Geografia vem atingindo estes objetivos. Existe, desde sua implementação, uma disposição da equipe de bolsistas em geral para se envolver e alcançar os objetivos traçados no projeto. Também se pode considerar que houve uma evolução significativa na escrita nos moldes científicos, na participação em eventos, assim como maior naturalidade no convívio nas escolas participantes, tanto com os alunos quanto com toda a comunidade escolar.

Concomitantemente, pode-se afirmar que o programa vem promovendo uma maior dinâmica no ensino de Graduação em Geografia, na medida em que, desde o ingresso no curso, os alunos vêm sendo estimulados para participarem do programa e, com isso, vem tendo uma maior preocupação em aprender a pesquisar, de forma a ampliar a produção científica e aprimorar a formação inicial. Nessa perspectiva, considera-se que o programa PIBID desempenha um papel muito importante para o

estímulo à educação no país, de forma a atenuar a dívida que este, historicamente, vem acumulando neste setor.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. de. Século de prática de Ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. V. 2. Porto Alegre: Penso, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 183 -103.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 17 ed. Campinas – SP: Papirus, 1998.

_____. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MALYSZ, S. T. Estágio em parceria universidade-educação básica. In: PASSINI, E. Y. et al (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: - 2ª Ed. Contexto, 2010.

PASSINI, Elza Yazuko. Convite para inventar um novo professor. In: _____; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p.32-51.

PONTUSCHKA, N. N. Análise dos Planos de Ensino da Geografia. **Terra Livre**, Pinheiros – SP, V. 2, p. 115-128, Julho de 1987.

SAIKI, K.; GODOI, F. B. de. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. IN: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. (Org.) **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.